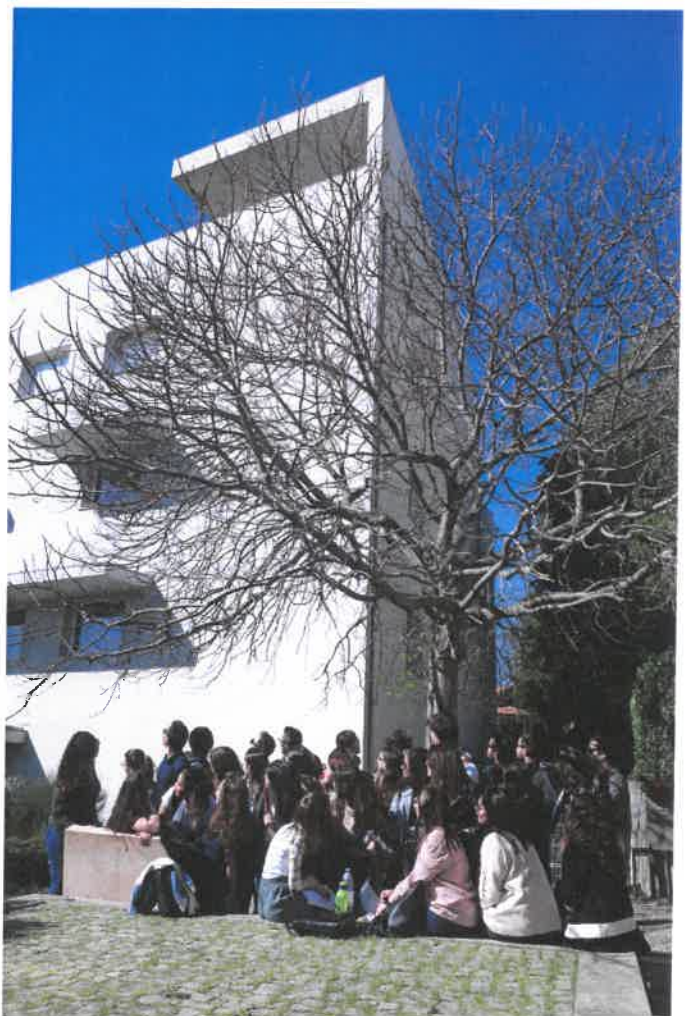




RELATÓRIO VISITA DE ESTUDO

Campus Universitário de Aveiro
Arquitectura na Cidade do Porto



A viagem de estudo pelo território nacional, como um método de criação de memórias, de potenciação de experiências sensoriais e de descoberta de temas arquitectónicos desenvolvidos por arquitectos que possam contribuir para um melhor entendimento do significado do acto de projectar.



RELATÓRIO VISITA DE ESTUDO

Visita de Arquitectura ao Campus Universitário de Aveiro e à Cidade do Porto

Unidade Curricular: ARQ2508 - Projecto II

Docentes: Doutora Sofia Aleixo, Prof. Auxiliar (Coordenadora) – Turma A, Arqto. João Santa Rita, Prof. Auxiliar Convidado – Turma B

Relatora: Sofia Aleixo

Objectivo: enriquecimento cultural no âmbito da arquitectura e da cidade; experiência de utilização de edifícios, espaços públicos, ateliers de arquitectura e exposições de arquitectura; exploração de conceitos base de arquitectura.

Data: 26-28 Março 2019

I. Introdução, Objectivos e Programa

A Visita de Estudo integra-se nos conteúdos programáticos da Unidade Curricular de Projecto II. Procura-se proporcionar aos alunos a experiência sensorial e a exploração de conceitos que decorre da utilização livre a edifícios paradigmáticos na arquitectura em Portugal – Aveiro e Porto -, e da visita orientada (obras do arquitecto Siza Vieira e atelier do arquitecto Eduardo Souto de Moura). A visita orientada à Exposição temporária patente na Casa da Arquitectura, cujo carácter pedagógico é enquadrado para este nível de ensino, afigurou-se oportuna no contexto de um primeiro contacto com a arquitectura, versando a arquitectura Brasileira. Por fim, proporcionar o contacto com a prática da profissão, com visita a atelier constituído por alumni da Universidade de Évora.

Cultiva-se o conhecimento prévio dos locais a visitar em contexto de sala de aula na elaboração de um Guia de Viagem. Motiva-se para o desenho reflexivo, para a captação de momentos arquitectónicos relacionados com os temas do Programa.

A deslocação implica a organização da viagem e o desenvolvimento de competências no que respeita à coordenação de colegas e entre colegas.

II. Organização

A Coordenadora da Uc estabeleceu contacto com a Casa da Arquitectura, Museu e Biblioteca de Serralves a quem solicitou Visitas Orientadas para alunos de arquitectura do 1º ano que inclui acesso a espaços só visitáveis nessa condição (por exemplo o arquivo e os desenhos originais de Pedro Ramalho e de Siza Vieira, respectivamente na Casa da Arquitectura e na Biblioteca de Serralves).

Alunas estabeleceram contactos com o atelier Souto de Moura e com a Faculdade de Arquitectura tendo as visitas sido agendadas e incluídas no Programa.

As delegadas de ambas as turmas ficaram incumbidas de efectuar a lista de alunos, tratar do aluguer do autocarro de 50 lugares, recolher o dinheiro do aluguer e de entregar lista de participantes no Secretariado para accionamento do seguro escolar.

Foram disponibilizados os lugares não ocupados, a colegas do MIA que assim preencheram o autocarro e partilharam a despesa da deslocação: 4 colegas do 4º ano e 3 do 3º ano.

Uma sondagem aos alunos deu a conhecer que cerca de metade dos alunos nunca tinha ido ao Porto e nenhum tinha visitado o campus universitário de Aveiro.



III. Guia de Viagem

Na preparação da visita, os alunos propuseram os locais a visitar e, tendo-se verificado o foco nos monumentos, numa perspectiva de “turistas” e não de **estudantes de arquitectura**, foram dadas sugestões de sites a consultar e de bibliografia sobre os autores e obras do século XX, tema da visita no âmbito da Uc Projecto II..

A submissão no Moodle foi efectuada a tempo de ser impressa e assim “estar no bolso” dos participantes, no entanto vários lapsos, erros de conteúdo ou de formatação foram corrigidos após o regresso.



Os alunos que não participaram na visita ficaram incumbidos de fazer as fichas de temas gerais do Porto, do Campus de Aveiro, a capa, os índices, a listagem de contactos, e os cartazes para a After Party, a realizar-se com toda a comunidade escolar.



V. Programa da Visita (v.6)

Terça-feira

05:00 – saída de Évora em camioneta

12:00 – Campus Universitário Aveiro: visita livre e almoço

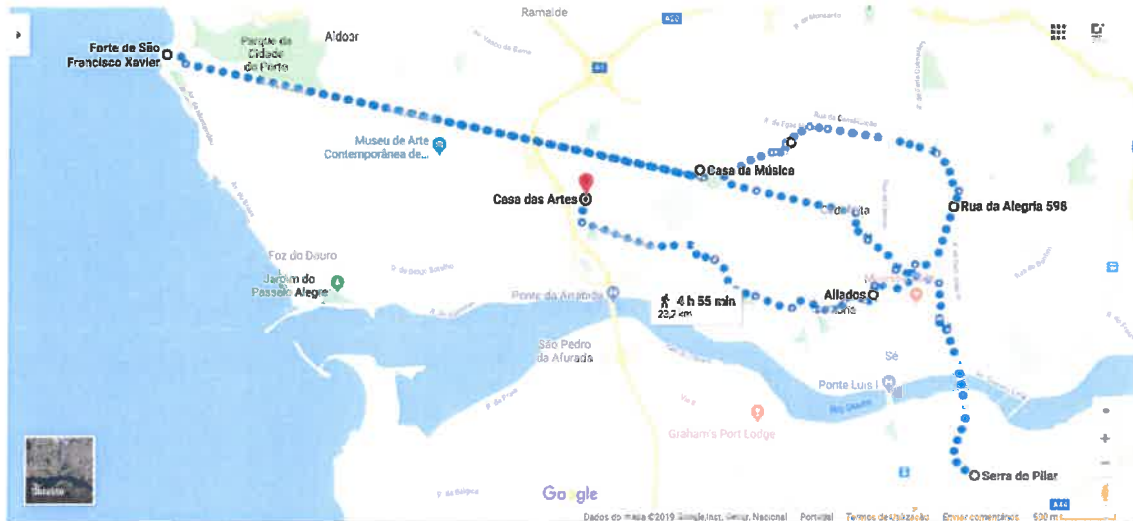


Álvaro Siza Vieira - Depósito de Água - 1991; Biblioteca / Serviços de Documentação – 1995;
Eduardo Souto de Moura - Departamento de Geociências – 1993;
Vítor Figueiredo - Complexo Pedagógico, Científico e Tecnológico – 2000;
Adalberto Dias - Departamento de Mecânica e Residências de Estudantes – 1996;
Residências de Estudantes II- Área do Crasto – 2011;
Alcino Soutinho - Departamento de Engenharia Cerâmica e do Vidro -1992; Dep. de Química – 1993;
Gonçalo Byrne & Manuel Aires Mateus - Edifício Central da Reitoria – 2000;
João Luís Carrilho da Graça - Ponte pedonal sobre o esteiro de São Pedro – 2001.



13:15 saída para Porto

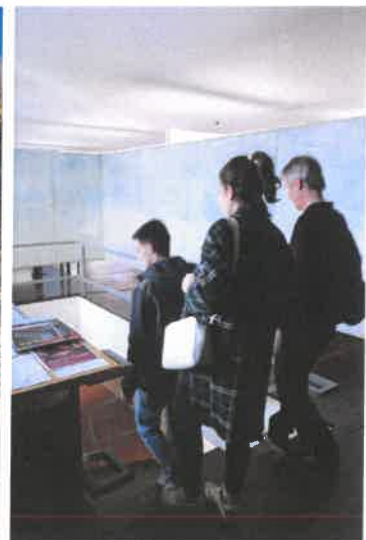
L



14:30 – Porto: paragem para breve visita livre a espaços do Mosteiro da Serra do Pilar: claustro circular (esquiço), sala do capítulo, sala do vídeo (Património Mundial) e da exposição “Património a Norte” (1€ p/estudante).



15:30 - Casa das Artes (Eduardo Souto de Moura, 1981-1991, ao lado da obra de Marques da Silva,1869-1947): visita livre e esquiço. <https://www.culturanoorte.pt/pt/patrimonio/casa-das-artes/>





17:00 – Oficina 2: visita a atelier de arquitectos formados pela UÉvora

Rua da Alegria 598 (antiga Fábrica da cooperativa dos pedreiros foi desenhada pelo arquiteto David Moreira da Silva e engenheiro civil J. Bastian [1937]; e casal de Arquitectos David Moreira da Silva e Maria José Marques da Silva Martins [1949-1950]). <http://cooperativapedreiros.pt/contactos/>



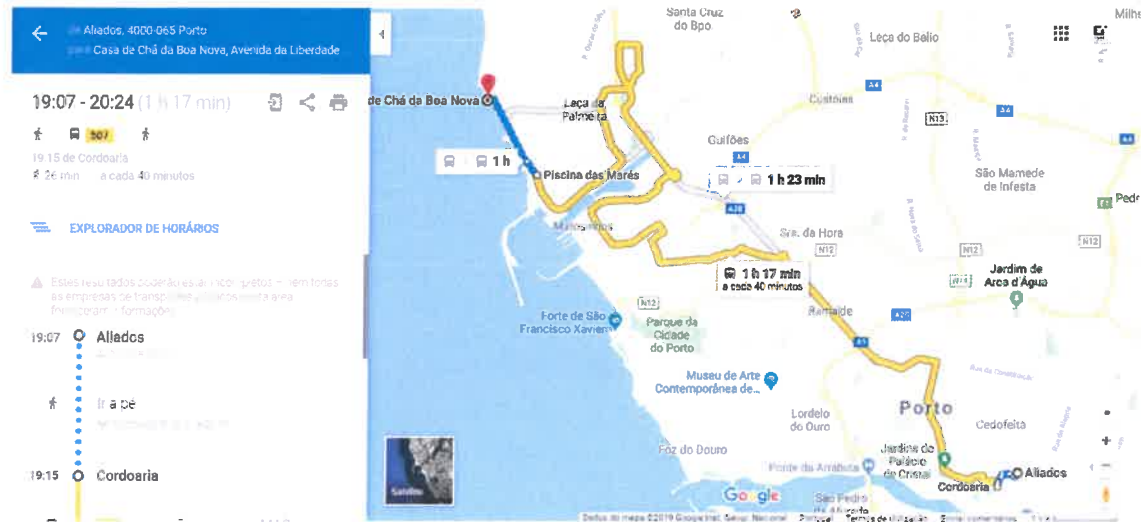
18:00 – Baixa do Porto: recolha de bagagem do autocarro. Jantar e visita livre. Sugestões:

Praça dos Aliados (Siza Vieira), Mercado do Bolhão (1914, Correia da Silva; restauro em curso, Nuno Valentim), Coliseu (Cassiano Branco), Ribeira, Elevador dos Guindais (Adalberto Dias), etc.





Quarta-feira



09:30 – Visitas Guiadas a obras de Siza Vieira pela Casa da Arquitectura: Arquitectas Alice Marques e Inês Sardinha

9:30* - Casa Chá Boa Nova (2 grupos: visita inicia às 9:30 pelo exterior e o acesso ao interior será às 10:00 para o 1º grupo e às 10:30 para o 2º grupo. (Prof. MCT: desenho perspético do exterior) (5€ p/estudante) cerca de 15min a pé



11:00 - Piscina Marés (50€ p/grupo até 50) - cerca de 35min a pé



Monitoras Alice e Inês Sardinha (Licenciatura em Arquitectura pela Universidade de Évora)

13:00 pausa para almoço

14:30 - Casa da Arquitectura- visita orientadas a dois grupos (a pagar):



instalada na Real Vinícola, visita no âmbito da sua história e recuperação do património arquitectónico e adaptação às suas novas funções, com o Arqto Guilherme Machado Vaz.

[O grupo 1 inicia a visita nas Exposições e termina com a visita ao Arquivo; o grupo 2 inicia a visita ao Arquivo e termina com a visita às Exposições]



16:00 - Visita Exposições: "Infinito Vão - 90 anos de arquitetura brasileira" e a exposição "Irradiações - Fabio Pentead" (1,50€ p/estudante).



CASA DA ARQUITECTURA
 MATOSINHOS, PORTUGAL

90 anos de arquitetura brasileira
 90 years of brazilian architecture

exposições e atividades
 exhibitions and activities

+
 info.
casadaarquitectura.pt

28 set . sep
 2018 —
 28 abr . apr
 2019

inauguração
 opening
 28 | 29 | 30
 set . sep '18

INFINITO VÃO





L



17:30 - Visita Arquivo (1,50€ p/estudante), com acesso ao projecto do conjunto habitacional da cooperativa "As Sete Bicas", do Arqto Pedro Ramalho.



19:00 - Casa rua Roberto Ivens (2,50€ p/estudante) - cerca de 10min a pé



20:30 – Fim.



Quinta-feira



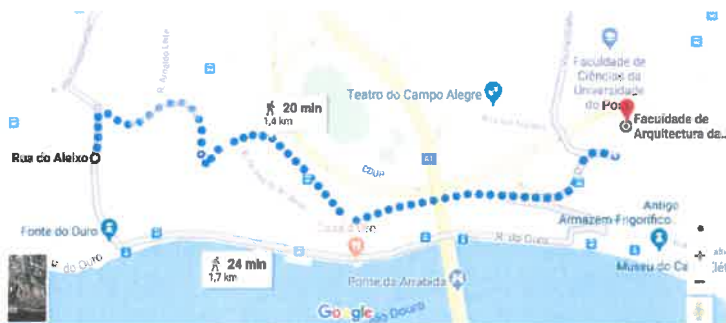
Casa da Ponte da Arrábida

09:00 – Edifício de escritórios na R. do Aleixo (Siza Vieira)
- Atelier Souto de Moura (Secretária Sandra Bastos)



Sofia Aleixo com Elisa Lindade (1º curso de Arquitectura da Universidade de Évora)

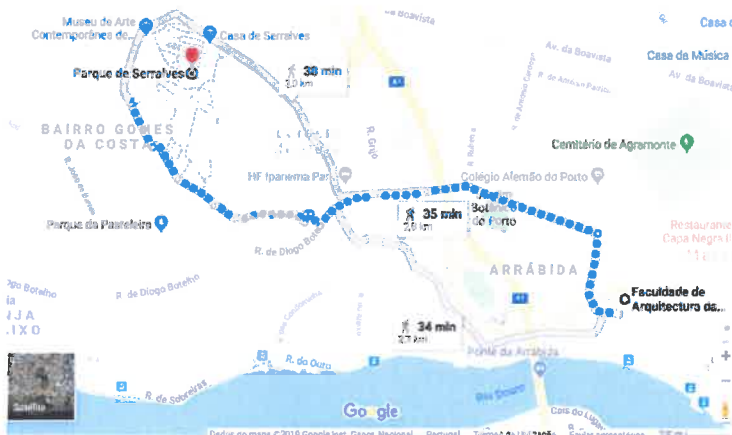
11:00 – FAUP: visita orientada pelo Núcleo de alunos (3€/aluno)



L.



13:00 – Almoço livre



14:30 – Serralves: visita a Jardim (Prof. MCT: desenho perspético do interior)

16:00 visita Museu (gratuito para nosso grupo) (dividir em 2 grupos com circuitos diferentes)

17:30 Biblioteca

Dr^a Sónia Oliveira encerrar este espaço para nos receber e poder contactar directamente com esboços originais de projetos executados da autoria do arq. Álvaro Siza, cuja visita está contemplada nesta deslocação ao Porto: o Museu de Serralves e a Requalificação da Av. da Liberdade.





Sexta-feira

Dia Livre. (regresso individual)

VI. Despesa

Sem qualquer comparticipação da Universidade, via EArtes ou do DARq, a despesa comportada pelos alunos foi a seguinte:

- Autocarro: €8,00
- Visita orientada no Atelier Souto de Moura e Museu de Serralves: gratuita
- Visitas orientadas da Casa da Arquitectura e Visita orientada à FAUP (núcleo de estudantes): €14,50
- Alojamento e alimentação (cada aluno/docente geriu individualmente estas despesas)

VII. Conclusão

Os registos gráficos e escritos foram efectuados no Caderno de Projecto II, tendo sido objecto de apreciação individual e de comentários pelos docentes.

O Guia de Viagem foi devidamente actualizado após o regresso tendo-se efectuado comentários a todas as fichas que os alunos utilizaram para correções e re-submissão no Moodle. Considera-se a sua disponibilização à comunidade académica útil para consulta e para auxílio na promoção de futuras visitas de estudo (submetido no Repositório Digital aguardando handle).

Surpresa de reencontrar, nas visitas guiadas da Casa da Arquitectura, a Inês Sardinha, minha aluna de 2º ano, que terminou a licenciatura em Évora e está actualmente no 5º ano da FAUP a terminar o Mestrado em Arquitectura (reencontrámo-la a ter aulas no Pavilhão Carlos Ramos no dia seguinte). E também a Elisa Lindade, aluna do primeiro curso 2001-2002, que está há 11 anos no atelier do Eduardo Souto de Moura. Destaque para a visita (préviamente agendada e acolhida com muito prazer) ao atelier de arquitectos que, empreendedores em tempo de crise (2011), se juntaram para formar a RPEQOOP - Cooperativa de Recuperação de Património Edificado, e agora a empresa Contexto: Catarina Casanova, Arquitecta e Manager Team; David Revez e Vítor Rocha, Arquitectos e gestores. O espaço na Cooperativa de Pedreiros, que partilham em co-working permitiu visitar esta importante estrutura e perceber a importância desta Cooperativa para a construção da cidade do Porto, e ainda foi possível subir à torre, visitar o restaurante e a vista panorâmica que se desfruta deste lugar proeminente na cidade do Porto

A experiência das obras de Siza Vieira será inesquecível. Questões relacionadas com a organização do espaço, nomeadamente de uma exposição, foram abordadas nesta visita onde foi possível ter um autor, o arqto Guilherme Machado Vaz, a apresentar pessoalmente a sua obra na Casa da Arquitectura (após aula aberta no DARq em Lisboa, aceitou este convite).

Após a visita, em contexto de sala de aula, ir-se-á desenvolver os temas abordados com os alunos que apresentação relatório individual e dossier de grupo, com apresentação oral.

Évora, 30 Abril de 2019. Os Docentes,

Sofia Aleixo, Professora Auxiliar | João Santa Rita, Professor Auxiliar Convidado

Anexos: lista de alunos com seguro escolar, prospecto da exposição *Infinito Vão*, oferta: Casa da Arquitectura, Cartaz After Party, convite/coordenação de Uc's nesta visita; Registo em "Monumentos" da Biblioteca de Aveiro (Arqta Joana Vilhena).

Alunos em visita de estudo

Nome	Aluno n.º	e-mail	Curso	Cidade/País	Entidade	Período do Estágio
Diogo Filipe mendes cesár	43215	diopecesar1605@amail.com	Mestrado Integrado Arquitectura	Porto	Porto	3 Dias
Cláudia Sofia Guerreiro Batista	43062	claudiafette@gmail.com	Mestrado Integrado Arquitectura	Porto	Porto	3 Dias
Maria João Calheiros Lima Barrêlo	42998	mbarreiro98@gmail.com	Mestrado Integrado Arquitectura	Porto	Porto	3 Dias
Adriana Burzacovoshi	42503	adriarbbb1999@gmail.com	Mestrado Integrado Arquitectura	Porto	Porto	3 Dias
Carolina Alexandra Neves Proença43	43271	carolina.nli@gmail.com	Mestrado Integrado Arquitectura	Porto	Porto	3 Dias
Luiza Andrade	42320	luizaandradepinho@hotmail.com	Mestrado Integrado Arquitectura	Porto	Porto	3 Dias
Telmo Alexandre Pedro	43642	telmopedro14102000@gmail.com	Mestrado Integrado Arquitectura	Porto	Porto	3 Dias
Maria Carolina Nepanucero Nunes Rê	43517	mariaacarolinagato2000@gmail.com	Mestrado Integrado Arquitectura	Porto	Porto	3 Dias
Sofia da Silva Franco	43551	sofiadsfranco00@gmail.com	Mestrado Integrado Arquitectura	Porto	Porto	3 Dias
Maria Rita Barradas Marvanejo	43607	marianita_bm99@gmail.com	Mestrado Integrado Arquitectura	Porto	Porto	3 Dias
Joana Filipa Vidigal Abrantes	43665	joana.vidigal.abrantes@gmail.com	Mestrado Integrado Arquitectura	Porto	Porto	3 Dias
José Mora Castro	42251	joesa_morac@hotmail.com	Mestrado Integrado Arquitectura	porto	Porto	3 dias
Jusseline Dambiro	42152	judambiro@gmail.com	Mestrado Integrado Arquitectura	porto	porto	3 dias
Keilla Santos	41376	kesojla@hotmail.com	Mestrado Integrado Arquitectura	porto	porto	3 dias
Luís Alberto Abreu Rodrigues	43227	luis.abreu16@gmail.com	Mestrado Integrado Arquitectura	porto	porto	3 dias
Alvaro Jesus Gonçalves	43261	alvaro.gon.alves.16@hotmail.com	Mestrado Integrado Arquitectura	porto	porto	3 dias
Pêta Zuriacadi Hernández Garcia	42787	zur31097@gmail.com	Mestrado Integrado Arquitectura	porto	porto	3 dias
Paulo Ricardo Gomes	43030	paulogomes141999@gmail.com	Mestrado Integrado Arquitectura	porto	porto	3 dias
Lucinde Vunje Pompeu	43159	lucindapompeu@gmail.com	Mestrado Integrado Arquitectura	porto	porto	3 dias
Cláudia Cristina Simões Chagas	42641	claudiachagas@sapo.pt	Mestrado Integrado Arquitectura	porto	porto	3 dias
Ana Carolina Cristina Almeida	43172	ameixeana2000@gmail.com	Mestrado Integrado Arquitectura	porto	porto	3 dias
Isabel Tavares Cordeiro	42946	isabelcordeiro@gmail.com	Mestrado Integrado Arquitectura	porto	porto	3 dias
Francisco Pereira Bastos Dias	43249	franciscodias00@gmail.com	Mestrado Integrado Arquitectura	porto	porto	3 dias
Bernardo Teixeira Menezes	43056	brnerfmania@gmail.com	Mestrado Integrado Arquitectura	porto	porto	3 dias
Ana Margarida Belga Aires	42998	anaaires.7b@gmail.com	Mestrado Integrado Arquitectura	porto	porto	3 dias
João Pedro Varela Pereira Conceição	43544	joaopedroconceicao@gmail.com	Mestrado Integrado Arquitectura	porto	porto	3 dias
Vicente Rodrigues Correia	43211	vicenteirodrigues@gmail.com	Mestrado Integrado Arquitectura	porto	porto	3 dias
Mariana Marques Silva	43178	mariana.m.silva1999@gmail.com	Mestrado Integrado Arquitectura	porto	porto	3 dias
Beatriz Santos Mendes	43022	biasantosmendes@gmail.com	Mestrado Integrado Arquitectura	porto	porto	3 dias
Catarina D'Almeida Ramalho	43633	catarinaramalho18@gmail.com	Mestrado Integrado Arquitectura	porto	porto	3 dias
Luana Cláudio Freitas	38472	luana.festas@hotmail.co.uk	Mestrado Integrado Arquitectura	porto	porto	3 dias
Ana Sofia Santana piteira	37764	anasofiteira@hotmail.com	Mestrado Integrado Arquitectura	porto	porto	3 dias
Inês dos Ramos Gonçalves	37830	inezrr@gmail.com	Mestrado Integrado Arquitectura	porto	porto	3 dias

✓

HORÁRIOS E BILHETEIRA'

HORÁRIO INVERNO

1 OUTUBRO – 31 MARÇO

Terça a Sexta 10H – 18H

Sáb, Dom. e Feriados 10H – 19H

HORÁRIO VERÃO

1 ABRIL – 30 SETEMBRO

Terça a Sexta 10H – 19H

Sáb, Dom, Feriados 10H – 20H

Encerrada 21 de Abril, 1 de Maio, 24 e 25

de Dez. 1 de Jan. abre das 14H às 19H.

TARIFÁRIO BILHETEIRA

ENTRADA EXPOSIÇÕES

Exposição Principal | **5€**

Bilhete entrada Galeria da Casa incluído²

Galeria da Casa | **2€**

ENTRADA GRATUITA

Até 12 anos; Dom. de manhã, 10H – 13H

Visitas Orientadas à CA na Real Vinícola

e às Exposições patentes. (1H)³

50% DESCONTO⁴

Estudantes; Seniores (65 anos e mais)

Visitas orientadas e oficinas para escolas e outros grupos sob marcação de terça a sábado, entre as 10h00 e as 18h00. Programa Caleidoscópio para crianças e famílias ao fim de semana.

ONDE ESTAMOS

Av. Menéres, 456, 4450-189 Matosinhos

GPS: 41178599; -8.686049

Metro (Linha Azul); "Matosinhos Sul"

Autocarro STCP – 501

CONTACTO

+351 220 434 300;

info@casadaarquitectura.pt

Para reservas e informações contacte

educativo@casadaarquitectura.pt ou

220 434 305

¹Atualmente poderá ser praticado um horário diferente, devido à realização de eventos específicos ou por motivos funcionais.

²Quando aplicável. ³Levante o bilhete 30 minutos antes do início da visita. ⁴Ofertas válidas mediante a apresentação de um documento de identificação.

OPENING HOURS AND TICKETS'

WINTER OPENING HOURS

1 OCTOBER – MARCH 31

Tuesday to Friday 10 am – 6 pm

Sat, Sunday and Holidays 10 am – 7 pm

SUMMER OPENING HOURS

1 APRIL – 30 SEPTEMBER

Tuesday to Friday, 10 am – 7 pm

Sat, Sun. and Holidays, 10 am – 8 pm.

Closed 21st April, 1st May, 24th and 25th

Dec. 1st Jan open from 2 pm to 7 pm.

TICKET PRICE LIST

EXHIBITIONS ADMISSION

Main Exhibition | **5€**

Casa's Gallery admission ticket included.²

Casa's Gallery | **2€**

FREE ADMISSION

Under 12-years-old; Sunday morning,

10 am – 1 pm. Guided visits to CA at Real

Vinícola and to the exhibitions (1h am)³

50% DISCOUNT⁴

Students; Seniors (65 years and over)

Guided Tours, school workshops and other groups by appointment from Tuesday to Saturday, from 10.00 am until 6.00 pm. Caleidoscópio Programme for children and families at weekends.

WHERE WE ARE

Av. Menéres, 456, 4450-189 Matosinhos

GPS: 41178599; -8.686049

Metro (Blue Line); "Matosinhos Sul"

Bus STCP – 501

TALK TO US

+351 220 434 300

info@casadaarquitectura.pt

For booking and other informations:

educativo@casadaarquitectura.pt or

220 434 305

¹Exceptionally, the opening hours can change for functional reasons.

²When applicable.

³Tickets must be picked up

30 minutes before the tour.

⁴Valid offers upon presentation of an identification document.

MENTAÇÃO

90 anos de arquitetura brasileira
90 years of brazilian architecture

casa da arquitectura centro português de arquitectura
portuguese centre for architecture

VIAO

CASA DA ARQUITECTURA
casadaarquitectura.pt

**“O verdadeiro amor é vão
Estende-se infinito
Imenso monólito
Nossa arquitetura”.**

Gilberto Gil, “Drão”, 1981

**“True love is in vain
Extending, infinite
Majestic monolith
Our architecture”.**

Gilberto Gil, “Drão”, 1981

“Infinito Vão – 90 Anos de Arquitetura Brasileira” é o nome, inspirado na música e na voz de Gilberto Gil, da exposição que a Casa da Arquitectura (CA) – Centro Português de Arquitectura exhibe até 28 de abril de 2019, com curadoria de Fernando Serapião e Guilherme Wisnik.

A exposição congrega 90 projetos de autores fundamentais para a compreensão da produção brasileira, sendo metade referentes ao período moderno e as restantes ao período contemporâneo.

“Infinito Vão” é o resultado de um processo de dois anos de trabalho que a CA levou a cabo no Brasil, reunindo um património com mais de 200 doações que vai integrar o acervo permanente da Casa através da Coleção Arquitectura Brasileira. Esta coleção, a mais representativa realizada nos últimos anos, é constituída por 103 projetos e mais de 50 mil elementos entre desenhos, fotografias, documentos textuais, filmes, maquetes, cerâmicas, entre outros.

Cumprindo a sua missão, a CA pretende dar a conhecer este acervo ao grande público através desta grande exposição nos 900 m² da Nave Expositiva, mostrando a excelência da arquitetura e cultura brasileiras para além dos limites da disciplina.

A exposição está dividida em seis núcleos, cruzando referências culturais diversas, desde o cinema, à música, passando pela literatura, imprensa e design.

“Infinito Vão – 90 Years of Brazilian Architecture” is the name – inspired by the music and voice of Gilberto Gil – of the exhibition which Casa da Arquitectura (CA) – Portuguese Centre of Architecture is showing until 28th April 2019, curated by Fernando Serapião and Guilherme Wisnik.

The exhibition will be made up of 90 projects – half of which belong to the modern period, while the other half belongs to the contemporary period – by authors that are fundamental for understanding Brazilians architectural output.

The exhibition will be accompanied by a diverse parallel programme curated by Nuno Sampaio, CA’s executive director, on-going until the 29th of April, with activities in Portugal and Brazil.

“Infinito Vão” is the result of a two year-long work process, led by Casa da Arquitectura in Brazil, which assembled an assortment of pieces, including more than 200 donations, to be included in Casa’s permanent collection.

The ‘Brazilian Architecture Collection’, the most representative exhibition on Brazilian architecture of the last few years, comprises 103 projects and more than 50 thousand pieces, including sketches, photographs, slides, documents, films, models, ceramics, and others.

In accordance with its core mission, Casa da Arquitectura aims at making this collection known to the general public through this great exhibition, which takes up the whole 900m² of its Exhibition Aisle showcasing the excellence of Brazilian architecture and culture beyond the boundaries of the subject.

“Infinito Vão” is organised in six chronological modules, from cinema, music, literature, press and design. They are:



Paulo Mendes da Rocha recebe o Leão de Ouro na Bienal de Veneza, 2016
Paulo Mendes da Rocha awarded the Verice Biennale Golden Lyon, 2016



Prisões realizadas pela Operação Lava Jato da Polícia Federal
Polícia Federal makes arrests for the Operation Lava Jato



Incêndio e desabamento do Edifício Wilton Paes de Almeida, São Paulo, 2018
Fire and collapse of Wilton Paes de Almeida Building, São Paulo 2018



Ato contra a prisão de Lula em São Bernardo do Campo, 2018
Rally against Lula imprisonment in São Bernardo do Campo, 2018



Primavera dos estudantes secundaristas em São Paulo, 2016
Spring of second grade students in São Paulo, 2016



Copa do Mundo no Brasil, 2014
World Soccer Championship in Brazil, 2014

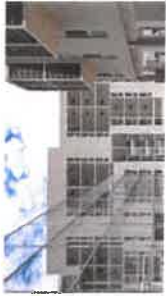


Grupo Racionais MCs



Manifestações de Junho de 2013 no Brasil
June Rallies, Brazil, 2013

SENTIMENTO NA SOLA DO PÉ 2001-2018



Vigiecca & Associados, Parque Novo Santo Amaro V, São Paulo, 2008



Brasil Arquitetura e Marcos Cartum, Praça das Artes, São Paulo, 2006



Andrade Morettin, Instituto Moreira Salles, São Paulo, 2011

INFINITO VÃO —
90 ANOS DE
ARQUITETURA
BRASILEIRA
ATÉ 28 DE ABRIL 2019

Programa Paralelo disponível em
www.casadaarquitectura.pt

Paralell Programme available at
www.casadaarquitectura.pt

INFINITO VÃO —
90 YEARS OF
BRAZILIAN
ARCHITECTURE
UNTIL 28TH. APRIL 2019

Paralell Programme available at
www.casadaarquitectura.pt



**Usina Hidrelétrica de Belo Monte, Altmira
Belo Monte electric power plant, Altmira**



**Resistência indígena e ribeirinha contra a Usina de Belo Monte
Native and river band resistance against Belo Monte Power Plant**



**Manifestações pró e contra o impeachment de Dilma Rousseff, Esplanada dos Ministérios, Brasília, 2016
Political rallies pro and against Dilma Rousseff, Esplanada dos Ministérios, Brasília, 2016**



**Elevado Presidente Costa e Silva usado como parque, São Paulo, 2014
Elevado Presidente Costa e Silva used as a park, São Paulo, 2014**



**Avenida Paulista aberta para pedestres, São Paulo, 2016
Paulista avenue open for pedestrians, São Paulo, 2016**



**Movimento dos Trabalhadores Sem Teto, criado em 1997
Homeless workers movement, born in 1997**

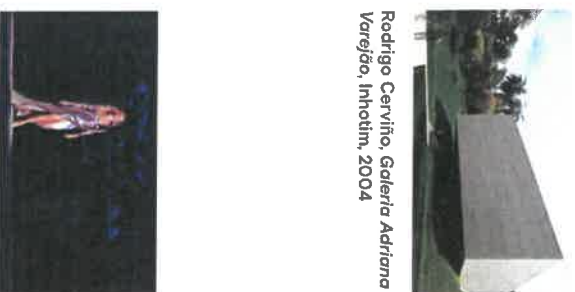
A Casa da Arquitectura, criada em 2007 em Matosinhos, é uma entidade sem fins lucrativos que tem vindo a afirmar-se no universo da criação e programação de conteúdos para a divulgação e afirmação nacional e internacional da arquitetura junto da sociedade.

Casa da Arquitectura, established in 2007, in Matosinhos, is a non-profit organization that is gradually asserting itself in the creation and programming of contents for the national and international promotion and affirmation of architecture among the society.

SENTIMENTO NA SOLA DO PÉ 2001–2018



Tarsila do Amaral, *Morro da Favela*, 1924



Rodrigo Cervino, *Galeria Adriana Varejão*, Inhotim, 2004



Carla Juaçaba e Bia Lessa, *Pavilhão Humanidade 2012*, Rio de Janeiro, 2011



Canal de transposição do Rio São Francisco, Pernambuco
Transposition channel of the São Francisco river, Pernambuco



Abertura dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, 2016
Olympic Games Opening Ceremony at Rio de Janeiro, 2016



Templo de Salomão da Igreja Universal, São Paulo, 2014



Unidade de Polícia Pacificadora, Rio de Janeiro, 2008
Polícia Pacificadora Unit, Rio de Janeiro, 2008



Show de *Criolo* em apoio às ocupações de escolas em São Paulo, 2016
Criollo show in support of schools' occupation in São Paulo, 2016



Imposição do *Elevado da Perimetral*, Rio de Janeiro, 2013
Elevado da Perimetral imposition, Rio de Janeiro, 2013



David Harvey no movimento *Ocupe Estelita*, Recife, 2014
David Harvey at the Ocupe Estelita Movement, Recife, 2014

1. DO GUARANI AO GUARANÁ 1924 – 1943

Música / Song: História do Brasil, de Lamartine Babo, interpretada por Almirante

Quem inventou o Brasil? O navegador português Pedro Álvares Cabral, tal como descreve a marchinha carnavalesca de Lamartine Babo? Ou as artes modernas das décadas 1920 e 1930? Saltando do romantismo indígena e da escravidão para a cultura industrial e urbana, sobre uma base social ainda patriarcal, o Brasil reinventa-se sob a forma moderna. Das primeiras e escandalosas casas de Warchavchik em São Paulo, passando pelo “milagre” do Ministério da Educação e Saúde no Rio de Janeiro, até ao conjunto da Pampulha em Belo Horizonte transcorrem menos de 15 anos. É o vertiginoso processo de “formação” da Arquitetura Moderna Brasileira, documentado na mostra *Brazil Builds* em 1943 no Museu de Arte Moderna de Nova Iorque. Com origens na viagem de Lucio Costa a cidade histórica de Diamantina em 1924, que o levou a admirar o racionalismo “pobre” da arquitetura civil colonial. Vernáculo luso-brasileiro que viria a ser identificado com o despojamento moderno. Fernando Serapião e Guilherme Wisnik.

Who created Brazil? The Portuguese navigator Pedro Álvares Cabral, as per the Carnival march of Lamartine Babo? Or the modern arts of the 1920s and 30s? Leaping from indigenous romanticism and slavery to industrial and urban base, Brazil reinvents itself in the modern form. Less than 15 years elapsed from the first and scandalous houses of Warchavchik in São Paulo, through the “miracle” of the Ministry of Education and Health in Rio de Janeiro, to the Pampulha complex in Belo Horizonte. The process of “formation” of Modern Brazilian Architecture, documented in the *Brazil Builds* exhibition in 1943 at the Museum of Modern Art of New York, is vertiginous, and has as one of its roots Lucio Costa's trip to the historic city of Diamantina in 1924, which led him to admire the “poor” rationalism of colonial civil architecture — the Portuguese–Brazilian vernacular that would be exposed to modern disposition. Fernando Serapião and Guilherme Wisnik.



Cordeão do Boi Tolo, Carnaval de rua, Rio de Janeiro

6. SENTIMENTO NA SOLA DO PÉ 2001 – 2018

Música/Song: Sou + Você e Vivão e/and
Vivendo, dos/from Racionais MCs. Interpretada
por/sung by Racionais MCs

“Aqui vagabundo guarda sentimento na sola do pé”. Com esse verso duro, os Racionais MCs descrevem a realidade violenta da vida nas grandes cidades do Brasil no novo milênio. Com a promulgação do Estatuto da Cidade e o projeto de escolas de estrutura pré-fabricada (Centros Educacionais Unificados – CEUs) pela prefeitura de São Paulo, que fecha o ciclo anterior, abre-se um período de otimismo sintetizado pela promessa de um “espetáculo do crescimento” econômico e social, nas palavras do Presidente Lula no início do seu governo. Nesse período, dá-se uma convivência contrastante entre uma valorização hedonista da arquitetura, em edifícios culturais e ligados ao mercado imobiliário, e um forte ativismo de coletivos e movimentos sociais, que insuflados pelo lema do “direito à cidade”, se contrapõem à especulação imobiliária, trabalham junto a ocupações de sem-abrigo, e batalham por novos espaços públicos. Tanto do ponto de vista político quanto urbanístico, o clima atual do Brasil é conflituoso. FS e GW.

“Aqui vagabundo guarda sentimento na sola do pé” (“Here the tramps keep their feelings on the soles of their feet”). With this harsh verse, Racionais MCs describe the violent reality of life in the big cities of Brazil in the new millennium. With the promulgation of the City Statute and the project of schools of prefabricated structure (CEUs – Centros Educacionais Unificados, Unified Educational Centres) by the city of São Paulo, which closes the previous cycle, there is a period of optimism synthesized by the promise of a social and economic “spectacle of growth”, in the words of President Lula at the beginning of his administration. In this period, a hedonistic valuation of architecture in cultural buildings, linked to the real estate market, and a strong activism of collectives and social movements, share a contrasting coexistence. Instilled by the motto of the “right to the city”, both oppose real estate speculation, work alongside homeless occupations, and battle for new public spaces. From both the political and urban points of view, Brazil’s current climate is agonizing. FS and GW.



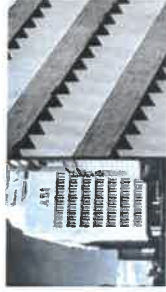
Nova York, 1939, registro em filme Super 8 feitos por Lucio Costa
New York, 1939, Super 8 film made by Lucio Costa



Oscar Niemeyer, Conjunto da Pampulha, Belo Horizonte, 1940-43



Morro da Providência, primeira favela do Rio de Janeiro
Morro da Providência, Rio de Janeiro’s first slum



MM Roberto, Associação Brasileira de Imprensa, Rio de Janeiro, 1935

MM Roberto, Brazilian Press Association, 1935



Luiz Nunes, Caixa d’Água, Olinda, 1934



Lucio Costa e Oscar Niemeyer, Pavilhão do Brasil, Nova York, 1939
Lucio Costa and Oscar Niemeyer, Brazil Pavilion, New York, 1939



Guerra de Canudos, Bahia, 1896-97



Chegada de Le Corbusier ao Brasil em 1936 à bordo do Graf Zeppelin
Le Corbusier arrives at Brazil on the Graf Zeppelin



Ministério da Educação e Saúde, Rio de Janeiro, 1936
Ministry of Health and Education, Rio de Janeiro, 1936



Carmen Miranda nos Estados Unidos
Carmen Miranda in the States



Gregori Warchavchik, Casa da rua Itápolis, São Paulo, 1930



Humberto Mauro, O descobrimento do Brasil, 1937
Humberto Mauro, Brazil Discovery, 1937



Adolf Franz Heerp, Edifício Lausanne, São Paulo, 1953

2. A BASE É UMA SÓ

Música/Song: Samba de uma Nota Só, de/ from Tom Jobim e/and Newton Mendonça, interpretada por/sung by João Gilberto

No período que vai da Pampulha até ao concurso para o Plano Piloto de Brasília, o Brasil vive o apogeu daquilo a que Tom Jobim, coautor de Samba de uma nota só, chamou uma “civilização de praia”. Realização quase utópica de uma geração de artistas que soube filtrar a batida do samba compondo uma nova estrutura harmónica, a Bossa Nova, e inventar uma arquitetura arrojada, de espaços amplos e perfis sinuosos, que sublima os esforços da construção, e seus grandes vãos, numa leveza aérea. Em 1939, Carmen Miranda estreia-se em solo norte-americano no palco do auditório do Pavilhão Brasileiro na Feira de Nova Iorque, projetado por Niemeyer e Lucio Costa. No Brasil, novas cidades projetadas no Amapá e no Mato Grosso abrem caminho para Brasília. Cidade-oásis, traçada em forma de cruz no meio do cerrado, à moda cabralina, como uma refundação ritual do país. Reencenando, ao mesmo tempo, a violência da experiência colonial. FS e GW

6

In the period going from Pampulha to the competition for Brasília's Pilot Plan, Brazil lives the apogee of what Tom Jobim, co-author of Samba de uma nota só, called a “beach civilization”: a practically utopian realisation of a generation of artists who knew how to filter the samba beat in a new harmonic structure, the Bossa Nova, and invent a bold architecture with wide spaces and sinuous profiles whose construction efforts and great spans are purified in airy lightness. In 1939, Carmen Miranda debuts on North American soil on the stage of the auditorium of the Brazilian Pavilion at the New York Fair, designed by Niemeyer and Lúcio Costa. In Brazil, new cities planned in Amapá and Mato Grosso pave the way for Brasília. A city-oasis, drawn in the shape of a cross in the middle of the woods, in Cabraline fashion, as a ritual refounding of the country. At the same time, it re-emphasizes the violence of the colonial experience. FS and GW



Massacre no presídio Carandiru, São Paulo, 1992
Massacre at the Carandiru prison, São Paulo, 1992



Sylvio de Abreu, Rainha da Suçata, telenovela da Rede Globo, 1990
Sylvio de Abreu, Rainha da Suçata, Rede Globo's soap opera, 1990



Édilo Maia e Sylvio de Podestá, Centro de Apoio Turístico Tancredo Neves (conhecido como “Rainha da Suçata”), Belo Horizonte, 1985
Édilo Maia e Sylvio de Podestá, Centro de Apoio Turístico Tancredo Neves (also known as “Queen of the Junk yard”), Belo Horizonte, 1985



João Figueiras Lima, Hospital Sarah Kubitschek, Rio de Janeiro, 1991



Piscina de Ramos, Rio de Janeiro, 2000



Joan Villà, Moradia estudantil da Unicamp, Campinas, 1989



Plano Real, 1994



Velório do piloto Ayrton Senna, 1994
Funeral of the pilot Ayrton Senna, 1994

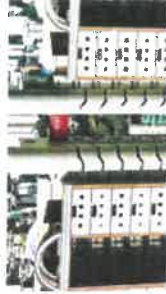


Álvaro Puntoni, Ângelo Buccì e José Oswaldo Vilela, Pavilhão do Brasil para o Expo-92 em Sevilla, 1991
Álvaro Puntoni, Ângelo Buccì and José Oswaldo Vilela, Brazil Pavilion for the Expo-92 in Sevilla, 1991

INTEIRO, E NÃO PELA METADE 1985–2001



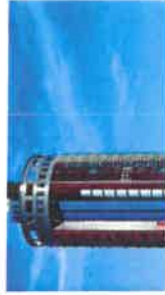
Königsberger & Vannucchi, Edifício Terra Brasília, São Paulo, 1987



Éolo Maia e Jô Vasconcellos, Centro Empresarial Raja Gabaglia, Belo Horizonte, 1989



Movimento Diretas Já, 1984
Diretas Já movement, 1984



Éolo Maia e Jô Vasconcellos, Condomínio Offcenter, Belo Horizonte, 1989



Éolo Maia, Jô Vasconcellos e Sylvio de Podestá, Grupo Escolar Cachoeira do Vale, Timóteo, 1983



Marcos Acayaba, Casa Hélio Olga, São Paulo, 1987



Primeira Parada do Orgulho LGBT, São Paulo, 1997
First gay parade, São Paulo, 1997

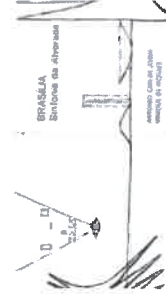


Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, fundado em 1984
No Land rural movement, founded in 1984



Oscar Niemeyer, Sambódromo, Rio de Janeiro, 1983

A BASE É UMA SÓ 1943–1957



Tom Jobim e Vinícius de Moraes, Sinfonia da Alvorada, 1960



João Gilberto



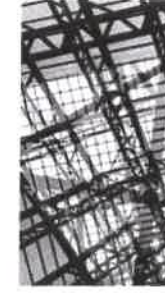
Tom Jobim



Planalto Central, sítio original onde se construiu Brasília
Planalto Central, where Brasília was first built



Waldemar Cordeiro, Movimento, 1951



Geraldo de Barros, Fotoformas, 1950
Geraldo de Barros, Photoforms, 1950



Augusto de Campos, Décio Pignatari e Haroldo de Campos, Revista Noigandres n. 1, 1952



Pietro Maria Bardi e Lina Bo Bardi chegando em São Paulo, 1947
Pietro Maria Bardi e Lina Bo Bardi arriving in São Paulo, 1947

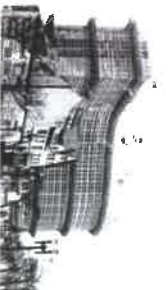


Oscar Niemeyer, Vinícius de Moraes, Lila Bôscoli e Tom Jobim, Orfeu da Conceição, 1956

A BASE É UMA SÓ 1943 – 1957



MMM Roberto, Edifício Marquês de Herval, Rio de Janeiro, 1953
MMM Roberto, Marquês do Herval Building, Rio de Janeiro, 1953



Oscar Niemeyer, Edifício Copan, São Paulo, 1951
Oscar Niemeyer, Copan Building, São Paulo, 1951



Sergio Bernardes, Pavilhão São Cristóvão, Rio de Janeiro, 1957
Sergio Bernardes, São Cristóvão Pavillion, Rio de Janeiro, 1957



José Medeiros, Índio xevante, 1949



Missão Cruis, Planalto Central, 1892



Oswaldo Bratke, Vila Serra do Navio, Amapá, 1956



Ernest R. Mange, Urubupungá, Mato Grosso do Sul, 1957



Ernest R. Mange, Urubupungá, Mato Grosso do Sul, 1957



Propostas para o Plano Piloto de Brasília, 1957
Proposals to Brasília Pilot Plan

INTEIRO, E NÃO PELA METADE 1985 – 2001



Alexandre Delljalcov



Equipe Técnica da EDJF, Centro Educacional Unificado, São Paulo, 2001
Technical team of the EDF, Centro Educacional Unificado, São Paulo, 2001



Paulo Mendes da Rocha, Museu Brasileiro da Escultura, São Paulo, 1986



Cazuza em show do Barão Vermelho no Rock'n Rio, 1985



Usina CTAH, Conjunto Coprom, Osasco, 1991



Líder indígena Ailton Krenak na tribuna da Assembleia Constituinte, 1987
Native leader Ailton Krenak on the Assembleia Constituinte tribune, 1987



René Magritte, Les idées claires, 1955



Conferência de Paulo Mendes da Rocha na FAUUSP, 1989
Paulo Mendes da Rocha conference at the FAUUSP, 1989



Show dos Titãs no programa do Chacrinha, Rede Globo
Titãs band at the Chacrinha tv show, Rede Globo



Éolo Maia e Márcio Lima, *Condomínio Barca do Sal, Belo Horizonte, 1976*

5. INTEIRO, E NÃO PELA METADE 1985 – 2001

Música/Song: Comida, de/from Titãs,
interpretada por/sung by Titãs

“A gente não quer só dinheiro, a gente quer inteiro, e não pela metade”. O fragmento dos Titãs em Comida, no início do chamado rock nacional, exprime bem as aspirações de um país que retornava à democracia desejando implementar tanto projetos sociais quanto um novo modo de vida. Em resposta à opressão dos grandes conjuntos habitacionais feitos pela ditadura militar, o programa Favela-Bairro, no Rio de Janeiro, assume a cidade informal como um dado existente, procurando qualificá-la. E, em São Paulo, organizações cooperativas criam caminhos de contraposição ao modelo das grandes empreiteiras e construtoras, empregando alvenaria de tijolo e formas coletivistas de trabalho. Sediado na Bahia, João Filgueiras Lima, o Lelé, adapta as “formas livres” de Niemeyer a um raciocínio de industrialização de componentes, criando fábricas manufatureiras para amparar a construção dos hospitais da rede Sarah Kubitschek por todo o Brasil. Em Minas Gerais, a ironia pós-moderna ensaia sua aparição no país “condenado ao moderno”. FS e GW.

“A gente não quer só dinheiro, a gente quer inteiro, e não pela metade” (“We don’t just want money, we want everything whole, not by half”). This fragment by Titãs in Comida (Food), in the early days of Brazil’s national rock scene, well expresses the aspirations of a country that returned to democracy with a desire to implement both social projects and a new way of life. In response to the oppression of the large housing estates built by the military dictatorship, the Favela-Bairro programme in Rio de Janeiro takes over the informal city as a given fact and seeks to rehabilitate it. And in São Paulo, cooperative organizations come up with ways of opposing the model of large contractors and builders by employing brick masonry and collectivist forms of work. Based in Bahia, João Filgueiras Lima, known as Lelé, adapts Niemeyer’s “free forms” to a rationale of component industrialisation, setting up manufacturing factories to support the construction of the Sarah Kubitschek network of hospitals throughout Brazil. In Minas Gerais, postmodern irony rehearses its appearance in the country “condemned to the modern”. FS and GW.



Jorge Machado Moreira, *Instituto de Puericultura e Pediatria, Rio de Janeiro, 1949*
Jorge Machado Moreira, Childcare and Pediatrics Institute, Rio de Janeiro, 1949



Oscar Niemeyer, *Casa das Canoas, Rio de Janeiro, 1951*



Diógenes Rebouças, *Escola-parque, Salvador, 1947*



Joaquim Pedro de Andrade, *Garrincha, alegria do povo, 1968*
Joaquim Pedro de Andrade, Garrincha, people’s joy, 1968



1.ª Bienal de Arte de São Paulo, 1951
São Paulo 1st Art Biennial



Os sertanistas Orlando e Cláudio
Villas-Bôas no Xingu



Afonso Eduardo Reidy, *Conjunto Pedregulho, Rio de Janeiro, 1946*



Paulo Antunes Ribeiro, *Edifício Caramuru, Salvador, 1946*
Paulo Antunes Ribeiro, Caramuri Building, Salvador, 1946



Retirada das escoras do vão livre do Masp, São Paulo

3. CONTRA OS CHAPADÕES MEU NARIZ 1957 – 1969

Música/Song: Tropicália, de/from Caetano Veloso, Interpretada por/sung by Caetano Veloso

Nos anos 1960 tudo surge dissonante. Com o Golpe Militar de 1964 uma ditadura faz de Brasília a sua casa. No espírito anarcoliberalitário da contracultura, movido pelas críticas ao Movimento Moderno, as vanguardas artísticas acusam o desenvolvimento técnico da arquitetura brasileira em nome de uma “estética da fome” terceiro-mundista. Na canção “Tropicália”, de Caetano Veloso, o “monumento no planalto central do país” torna-se a encarnação de um sonho sinistro. E enquanto a arquitetura carioca declina, surge em São Paulo, o centro industrial do país, uma produção vigorosa, baseada no uso pleno do betão armado e aparente, na afirmação do peso, e na exploração formal das estruturas. Projeto cultural que, em consonância com a ideologia do Partido Comunista Brasileiro, entende a possibilidade da revolução política como fruto do desenvolvimento das forças produtivas nacionais. Clubes, escolas e até casas, nesse momento, são concebidos como obras de infraestrutura. FS e GW.

In the 1960s everything becomes

dissonant. With the military coup of 1964, a dictatorship makes Brasília its home. In the anarcho-libertarian spirit of the counterculture, driven by criticism of the Modern Movement, the artistic vanguards denounce the technocratic developmentalism of Brazilian architecture in the name of a third-world “hunger aesthetic”. In the song Tropicália, by Caetano Veloso, the “monument in the country’s central plateau” becomes the embodiment of a sinister dream. And while Carioca architecture declines, the country’s industrial centre emerges in São Paulo – a vigorous production, based on the full use of reinforced and exposed concrete, the affirmation of weight, and the formal exploration of structures. A cultural project that, in accordance with the ideology of the Brazilian Communist Party, understands that political revolution may be a result of the development of the national productive forces. Clubs, schools and even houses, at that time, are regarded as infrastructure works. FS and GW.



EU VI UM BRASIL NA TV 1969 – 1986



Paulo Mendes da Rocha, Pavilhão do Brasil, Osaka, 1970



Enrico Prado Lopes Luiz Telles, Centro Cultural São Paulo, 1976



Elevado Presidente Costa e Silva, São Paulo, inaugurado em 1971
Elevado Presidente Costa e Silva, São Paulo, inaugurated in 1971



Chico Buarque



Moradia popular construída pelo Banco Nacional de Habitação, 1980
Popular dwelling built by the Banco Nacional da Habitação, 1980



Retorno de Paulo Mendes da Rocha, Jon Maitrejean e Vilanova Artigas à FAUUSP, 1979
Paulo Mendes da Rocha, Jon Maitrejean e Vilanova Artigas return to FAUUSP, 1979



Elevado da Perimetral, Rio de Janeiro, inaugurado em 1960
Elevado da Perimetral, Rio de Janeiro, inaugurated in 1960

CONTRA OS CHAPADÕES MEU NARIZ 1957 – 1969



Philippe de Broca, O homem do Rio, 1964



Glauber Rocha, A idade da Terra, 1980



Afonso Eduardo Reidy, MAM, Rio de Janeiro, 1963



Caetano Veloso



Maria Bethânia



Tom Zé



Vilanova Artigas e Carlos Cascaidi, FAUUSP, São Paulo, 1961



Pinacoteca do Masp, São Paulo



Jorge Wilheim e Miguel Juliano, Parque Anhembi, São Paulo, 1968



Glauber Rocha, Deus e o diabo na terra do sol, 1964



Morte do estudante Edson Luis, Rio de Janeiro, 1968
Death of the student Edson Luis, Rio de Janeiro, 1968



Hélio Oiticica, Seja marginal, seja herói, 1968



Gilberto Gil



Gal Costa



Glauber Rocha, Terra em transe, 1967



Cacá Diegues, *Bye bye Brasil*, 1980

4. EU VI UM BRASIL NA TV

1969 – 1985

Música/Song: Bye-Bye Brasil, de/from Chico Buarque e Roberto Menescal, interpretada por/sung by Chico Buarque

Em 1969, Artigas e Paulo Mendes da Rocha são presos pelo regime militar. Assiste-se ao fecho de universidades e revistas, censuram-se canções e movimentos artísticos mergulham na clandestinidade. Constroem-se hidroelétricas, estradas na Amazônia e cidades industriais, sob o mantra do “milagre econômico”, de acordo com os versos de Bye bye Brasil, de Chico Buarque e Roberto Menescal. Enquanto isso, os grandes centros urbanos do Sudeste Incham e as favelas proliferam. No Norte, Severiano Porto cria uma arquitetura que combina a linguagem moderna com a tradição construtiva indígena. Em São Paulo, aproveitando o clima de distensão da ortodoxia moderna, Lina Bo Bardi, no Sesc Pompeia, e Eurico Prado Lopes e Luiz Telles, no Centro Cultural São Paulo, criam edifícios lúdicos, nos quais a didática estrutural já não é o centro da questão. FS e GW.



Serra Pelada, Pará, 1980



Fernando Meirelles e Kátia Lund, *Cidade de Deus*, 2002



Desabamento do Pavilhão da Gamelaire, projetado por Oscar Niemeyer, Belo Horizonte, 1971 (simulação gráfica)
Collapse of the Gamelaire Pavilion, signed by Oscar Niemeyer, Belo Horizonte, 1971 (graphic simulation)



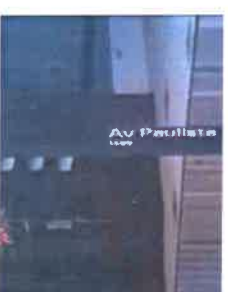
Jorge Bodanzky e Orlando Senna, *Iracema – uma transa amazônica*, 1974



Ponte Rio-Niterói, Rio de Janeiro, inaugurada em 1974



Usina hidrelétrica de Itaipu, Foz do Iguaçu, 1975



Cauduro Martino e Rosa Klüss, *Tótems para a Avenida Paulista*, 1973



Inauguração do metrô de São Paulo, 1974
Inauguration of São Paulo subway, 1974



Lina Bo Bardi, Sesc Pompeia, São Paulo, 1977-82

In 1969, Artigas and Paulo Mendes da Rocha are forbidden from working. In any public capacity, by the military regime. Universities and magazines are closed, songs censored, and artistic movements plunge into clandestinity. Hydroelectric power plants, roads in the Amazon and industrial cities are built under the mantra of the “economic miracle”, as we see in the verses of Bye bye Brasil, by Chico Buarque and Roberto Menescal. Meanwhile, the great urban centres of the southeast swell up with people, and favelas proliferate. In the north, Severiano Porto engenders an architecture combining modern language with the indigenous constructive tradition. In São Paulo, taking advantage of the atmosphere of relaxation of modern orthodoxy, Lina Bo Bardi, at Sesc Pompeia, and Eurico Prado Lopes and Luiz Telles, at the São Paulo Cultural Centre, create cultural venues in which structural didactics are no longer the core issue. FS and GW.



FIELDTRIP 18.19 | PORTO

AFTER FIELDTRIP PARTY

11 Abril, 20:00 atelier 01

APRESENTAÇÃO DE VIAGEM DE ESTUDO REALIZADA PELOS ALUNOS DE PROJECTO II
DOCENTES: SOFIA ALEIXO . JOÃO SANTA RITA

VEM VIAJAR CONOSCO



UNIVERSIDADE DE ÉVORA
ESCOLA DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA



Sofia Aleixo <saleixo@uevora.pt>

2018-2019_Coordenação de Uc's do 2º semestre do MIA

Sofia Aleixo <saleixo@uevora.pt>

2 de março de 2019 às 12:44

Para: Teresa Pinheiro Alves <tpa@uevora.pt>, Tomas Cunha Ferreira <tomas_cf@yahoo.com>, Maria do Céu Tereno <mcst@uevora.pt>, Ema Pires <epires@uevora.pt>, João Santa Rita <joaosr65@gmail.com>, Vítor Manuel dos Santos Gomes <vmsg@uevora.pt>, João Gabriel Candeias Dias Soares <jgds@uevora.pt>
Cc: Joana Vilhena <joanavilhenadecarvalho@gmail.com>, Director DArq João Rocha <rjoao@uevora.pt>

Caros Colegas,

Um breve email para lembrar que estamos a organizar em Projecto II uma visita de estudo ao Porto na ultima 3ª + 4ª + 5ª feira deste mês de Março.

Seria estupendo irem todos os docentes, será que estão interessados?

Iniciaremos a programação esta semana pelo que estamos abertos a vossas sugestões.

(Já agora, renovo convite para verem os trabalhos dos alunos em Projecto I - Igreja do Salvador, até 28 de Março)

Abraços,
Sofia

2 anexos



EYNB9414.JPG
112K



cartaz-def.jpg
5726K



- SIPA »
- Parceiros SIPA »
- Recursos »
- Produtos e Serviços »
- Revista Monumentos »
- Notícias
- Agenda
- Forte Sacavém »

BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Portugal, Aveiro, Aveiro, União das freguesias de Glória e Vera Cruz

Biblioteca construída no séc. 20, num complexo universitário.

Número IPA Antigo: PT020105060158

Registo visualizado 197 vezes desde 27 Julho de 2011

IPA.00034234



1

Registo

Mapa

Alterar Registo

Votar/Comentar

Arquivos e colecções

8 imagens

Adicionar Imagens

Votos/Comentários (0)

Edifícios e estruturas | Edifícios | Salas de leitura | Tipos de estruturas e espaços
documental | Biblioteca

DESCRIÇÃO

Planta retangular, desenvolvido em quatro pisos, três dos quais acima da cota de entrada. O acesso principal do edifício, a S., é marcado por uma pala em "Z", feita à cota do piso 1 aproveitando uma plataforma natural de terreno. No piso 0 localizam-se as zonas de serviço e as reservas com uma ampla sala de estanteria. Nos pisos 1, 2 e 3, localizam-se a zona da sala de leitura e os espaços de apoio. A sala de leitura, ocupa uma posição central em relação à planta e distribui-se por dois pisos e mezanino. No lado oposto ao da entrada, a N., existem duas caixas de escadas, em torre, que permitem a comunicação vertical entre os espaços de utilização privada, como gabinetes de trabalho, que se desenvolvem nos 4 pisos. A fachada O. apresenta uma forma ondulada, contrastando com as restantes paredes do edifício, permitindo a entrada de luz natural e a visualização da paisagem. INTERIOR com sala de leitura, retangular, organizada por estantes dispostas ao longo das paredes e por mesas de leitura ao centro, repetindo-se no segundo piso e no mezanino. A iluminação das zonas de leitura é feita através de luz natural, com entradas laterais nos pisos inferiores e no último piso através de lanternins cónicos, espalhados na cobertura.

ACESSOS

Campus Universitário de Santiago

PROTECÇÃO

Inexistente

ENQUADRAMENTO

Urbano, isolado, implanta-se no Campus Universitário, entre as antigas salinas da ria de Aveiro e o núcleo urbano da cidade de Aveiro (v. PT020105060075).

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

Cultural e recreativa: biblioteca

UTILIZAÇÃO ACTUAL

Cultural e recreativa: biblioteca

PROPRIEDADE

Pública: estatal

Registo | Login



REGISTO



AFECTAÇÃO

Sem afectação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 20

ARQUITECTO / CONSTRUTOR / AUTOR

ARQUITETO: Álvaro Siza Vieira. ARQUITETOS URBANISTAS: Gabinete de Estudos da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (FAUP), Nuno Portas (1988) / João Luís Carrilho da Graça (1996)

CRONOLOGIA

1973 - fundação do Campus Universitário de Santiago situado junto às antigas salinas da Ria de Aveiro; 1988 - Plano de Expansão do Campus (o primeiro a ser realizado) coordenado pelo arquiteto Nuno Portas e que, para além do desenho urbano, definiu algumas directrizes, tais como cêrceas, a escolha de materiais de revestimentos exteriores, como o tijolo de barro vermelho tradicional na arquitetura industrial de Aveiro, e outras características que o tornassem um campus de arquitetura portuguesa contemporânea; para o desenhos dos edifícios foram escolhidos arquitetos, tais como Siza Vieira, que construíram a identidade do Campus; 1986 - Plano de Expansão do Campus (o segundo a ser realizado), coordenado pelo arquiteto João Luís Carrilho da Graça, definindo um setor reservado às Unidades de Investigação e Desenvolvimento e funções de apoio social e lazer, tais como residência e refeitório; 1988 - 1995 - construção do edifício; 2014, 14 dezembro - anúncio de abertura do concurso para obras de requalificação do edifício.

DADOS TÉCNICOS**MATERIAIS**

Estrutura em betão armado, revelando essa estrutura em algumas paredes de betão, as restantes paredes são revestidas a tijolo de barro vermelho e outras rebocadas e pintadas de branco.

BIBLIOGRAFIA

AMORIM, Inês - História da Universidade de Aveiro: a construção da memória 1973-2000, UA, 2001; JODIDIO, Philip - Álvaro Siza: Complete Works 1952-2013, Taschen, 2013; EL CROQUIS - ÁLVARO SIZA 1995-1999, EL CROQUIS Editorial, nº 95, 1999; Siza Vieira, (<https://www.sizavieira.pt/>), consultado em [25-01-2014].

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA**DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA**

IHRU: SIPA

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA**INTERVENÇÃO REALIZADA****OBSERVAÇÕES**

EM ESTUDO

AUTOR E DATA

Teresa Ferreira 2013

ACTUALIZAÇÃO

joana vilhena (Contribuinte externo) 2014



Termos e Condições de Utilização dos Conteúdos SIPA

Copyright © 2001-2016 _ Direção-Geral do Património Cultural _ Ministério da Cultura

[Avisos Legais](#)